

# O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DE FILOSOFIA: DIÁLOGO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA<sup>1</sup>

Manoelly Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Gilmara Coutinho Pereira<sup>3</sup>  
Valmir Pereira<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

No processo de formação docente, visando a construção da profissão do Ser professor, as universidades se veem em um grande dilema: como proporcionar uma formação que abarque tanto a teorização oferecida pela mesma, através dos conteúdos programáticos, quanto a prática destes conteúdos nas instituições no ensino básico e nas próprias universidades? De certo, é sabido salientar que a construção docente não é engendrada apenas na teoria universitária, nas leituras obrigatórias e muito menos nas avaliações, sejam escritas ou orais dentro da IES, visto ser a teoria desvinculada da prática, apenas metade do processo na formação do magistério.

A inerência da teoria-prática na formação do discente, futuro docente, é extremamente importante para uma construção profissional que vise a transformação dos seres humanos. Sabendo-se disto, detenhamo-nos aqui, à importância da formulação do pensamento de Paulo Freire acerca da impossibilidade de desvinculação no que se confere ao exercício do lecionar. Este trabalho visa fazer um recorte da experiência adquirida na escola de ensino básico, E.E.E.F.M Ademar Veloso Silveira, localizada na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, na disciplina de filosofia, especificamente em três turmas do ensino médio. Levando em consideração que são turmas de 1º, 2º e 3º ano, com quarenta e cinco minutos de hora-aula semanais.

A disciplina de filosofia possui uma baixa carga horária anual. É em torno de quarenta encontros em que as aulas de filosofia se estabelecem anualmente, isto ignorando os dias em

---

<sup>1</sup> Este estudo contou com financiamento da CAPES

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [manoelly\\_silva@hotmail.com](mailto:manoelly_silva@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora Doutora, no Departamento de Filosofia da UEPB e Orientadora da sub-área de Filosofia no Programa Residência Pedagógica na UEPB – Campus I - Campina Grande. [gilmara.coutinho.uepb@gmail.com](mailto:gilmara.coutinho.uepb@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutor pelo Curso de Educação Escolar - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – SP [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

que não houve aulas por conta de paralisações, falta de merenda, feriados e coisas desta natureza. Propõem-se expor as impressões obtidas nesta experiência de campo proporcionada pela prática docente, apontando a necessidade da inegável associação da universidade com as instituições de ensino básico, pois “para ser professor não basta dominar um determinado conhecimento, é preciso compreendê-lo em todas as suas dimensões” (NÓVOA, 2009, p. 35), trazendo aos graduandos uma melhor preparação para o ambiente escolar, visto ser neste o grande desafio da educação pública: o de encontrar a melhor forma de fazer a aproximação ligando a universidade a escola, pois é neste elo que a formação dos professores se torna completa.

Portanto, foi utilizado neste trabalho o pensamento do educador e patrono da educação brasileira Paulo Freire e do professor universitário português António Nóvoa para dar embasamento teórico à prática proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica (PRP). Fora concluído que somente o campo teórico da disciplina de filosofia não é suficiente para formar futuros professores, pois, é na inerência destes dois aspectos que se tem a *práxis*, e esta última se estabelece na inter-ligação do conteúdo com a realidade do aluno, para tornar as aulas de filosofia um momento para reflexão, não só nos quarenta e cinco minutos de aula, mas instigando a reflexão teórica com as vivências dos estudantes para além da sala de aula.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A pesquisa em questão parte da experiência de campo, que inicialmente, aconteceu na escola-campo E.E.E.F.M Carlota Barroso localizada em Areia-PB (instituição cadastrada no PRP), mas seriam necessárias cem aulas e, por conta do número de residentes naquela escola, ao todo oito, foi preciso me deslocar para outra instituição-colaboradora, ou seja, que não estava cadastrada, sendo então a E.E.E.F.M Ademar Veloso Silveira, localizada em Campina Grande-PB. A análise de dados foi construída no decorrer do ano letivo de dois mil e dezenove, para a realização do cumprimento obrigatório das horas de regência necessárias do PRP. A pesquisa se deteve no levantamento teórico dialogando entre os autores Paulo Freire e António Nóvoa e nas experiências adquiridas ao longo do ano letivo. O método utilizado quanto à análise de dados foi a qualitativo e o público estudado se deteve aos alunos dos três anos do ensino médio.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências na instituição de ensino básico E.E.E.F.M Ademar Veloso Silveira foram de grande valia para o processo evolutivo da docência, visto não ter tido contato até o presente ano com este tipo de experiência. Foi vivenciado o embate: tempo *versus* conteúdo, tempo *versus* atenção e tempo *versus* dinâmica, observando-se aqui que o conceito *tempo* está nos três âmbitos do embate e esta constatação se estabelece pelas poucas horas-aulas que possui a disciplina de filosofia, disponibilizando apenas uma aula por semana, dificultando a retomada dos conteúdos que são pré-estabelecidos na BNCC, de forma nacional, gerando um certo padrão de aprendizagem, sem levar em conta algumas especificidades regionais, estabelecendo desafios no despertar do aluno para um senso crítico nesse processo.

Sabendo-se do caráter imprescindível que possui a filosofia, o de questionar o cotidiano, o que está em volta do aluno através de conscientização, para a transformação do seu meio, deve-se pensar que os conteúdos aplicados em filosofia na classe extrapole este ambiente, para que o processo de reflexão e ação (*práxis*) seja vivida pelos alunos e que o filosofar concretize-se em seu cotidiano. Segundo Freire (1979), a conscientização para transformação na educação que irá refletir no meio social acontece através do processo dialógico, e é necessária a reflexão da ação e a ação reflexiva, para a troca constante do ser humano com os outros e com o seu meio obtendo assim a força de transformar a realidade. Freire salienta que esta conscientização tem um caráter utópico, mas aqui, não em um sentido idealista e sim, em um sentido de anunciar e denunciar as estruturas que fazem da educação um meio para alienar e castrar pensamentos.

A conscientização nos convida a assumir uma posição utópica frente ao mundo, posição esta que converte o conscientizado em “fator utópico”. Para mim o utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialética dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico. (FREIRE, 1979, p.15)

Nos primeiros contatos no ambiente escolar, na maioria das vezes, percebemos uma acentuada falta de interesse nos conteúdos de filosofia. Ao longo da jornada, com o início da regência, foi notado que, pela falta de uma didática e prática docente, os alunos não se interessavam tanto nas aulas, por quanto, os temas abordados não eram aplicados na realidade dos mesmos, ou em algo mais palpável, tornando a aula um momento puramente metafísico e

desinteressante. Aos poucos, a interação entre residente e o alunado tornou-se mais dinâmica, ao passo que havia um vínculo do tema com a vida empírica deles, inserindo um caráter identitário nas temáticas abordadas em aula. Nesse sentido, “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 1996, p.12). Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem além de necessitar da relação conteúdo-realidade, precisou anteriormente da aplicabilidade das teorias adquiridas por meio do processo de formação docente.

A aplicação da abstração conceitual do que foi apreendido nas IES, de acordo com Nóvoa (2009), poderiam ser praticadas através de três medidas para dar “coerência aos nossos propósitos, materializando na prática o consenso que se vem elaborando em torno da aprendizagem docente e do desenvolvimento profissional” (NÓVOA, 2009 p.17). A primeira: “É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão” (NÓVOA, 2009, p.17). Ou seja, os formadores de professores assim como a comunidade destes professores em formação devem estar unidos para a construção do Ser docente, para dar maior completude e identidade profissional. Segunda: “É preciso promover novos modos de organização da profissão” (NÓVOA, 2009, p.20). Aqui Nóvoa se refere à autonomia do professor levando em consideração sua relação com seus colegas de trabalho enfatizando a necessidade do diálogo entre a profissão e a universidade, para que assim haja mudanças e transformações no plano concreto e para que as aulas possam ser voltadas mais para o cotidiano do alunado. E a terceira, “É preciso reforçar a dimensão pessoal e a presença pública dos professores” (NÓVOA, 2009, p.22). O autor aponta para a visibilidade do professor no sentido da fala educacional, pois para ele, muito se tem falado de alunos e professores, mas pouco se ouve do próprio professor, que possui o lugar de fala, sobre os aspectos educacionais que teoriza e prática. Nesse preciso sentido e segundo Nóvoa (2009, p.19) para uma formação docente, deve-se pensar em um:

- (i) estudo aprofundado de cada caso, sobretudo dos casos de insucesso escolar; (ii) análise coletiva das práticas pedagógicas; (iii) obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos; (iv) compromisso social e vontade de mudança.

Para aquele autor, o professor em processo de formação deve observar estes quatro aspectos, que não pode estar, portanto, dissociado tanto da escola quanto da universidade, é no elo entre estas duas instituições que estas preocupações devem passar, afim de tornar as aulas e o corpo escolar um ambiente capaz de gerar pensamentos críticos com o intuito de

transformação social, observando que, sendo a escola um ambiente diverso, não pode, portanto, fechar os olhos e tentar suprimir estas singularidades, empurrando conteúdos, como o de filosofia, sem levar em consideração a realidade dos alunos. Esta transformação de mundo acontece mutuamente, isto é, no recorte geográfico, político, social e cultural daqueles que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de extrema importância para o papel do educador, para o processo ensino-aprendizagem, a conscientização que, segundo Freire é “tomar posse da realidade”; é anunciar e denunciar o que está vigente na sociedade e esta conscientização é fruto de um processo de educação libertária e esta educação acontece com a união da teoria e da prática que gera a práxis. Assim, “a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘desvela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1979, p.17). Ou seja, a prática libertadora que tem a educação em seu aspecto de conscientização de si e do mundo, cria um ambiente propício às transformações no mundo e a superação da opressão, sabendo que, este processo está em uma dinâmica dialética, e isto significa que, a conscientização adquirida através da *práxis*, precedida da inter-relação teoria e prática é um processo em inacabamento, ou seja, esta transformação possui a interdependência do refletir, formar e agir.

No decorrer do ano letivo, percebeu-se que a construção do ser professor estava atrelada à teoria e a prática docente, ao convívio escolar e a troca de experiências com outros residentes. É na sala de aula do ensino básico e não apenas na universidade que se aprende formas de conduzir a aula, trazendo o alunado para os conteúdos filosóficos, questionando-os, não com perguntas abstratas, mas questões que podem ser postas no concreto, na realidade deles. Observou-se o entusiasmo e a curiosidade ao longo das aulas quando os conteúdos estão fincados em um chão “sólido” que seria o cotidiano desses alunos. Além do mais, a relação com outros professores permitiu maior familiaridade com a profissão, o que aproxima com o pensamento de Nóvoa e com as três medidas citadas no texto, da união profissional, da relação entre universidade e escola e da visibilidade social que não se encerra no âmbito intraescolar e sim no extraescolar. Assim, o professor, tanto em formação como já formado

precisa mostrar-se e ter presença nas políticas públicas para que a profissão seja mais respeitada e entendida.

Salientemos por último o grande papel que o Programa Residência Pedagógica gerenciado e financiado pela CAPES tem na formação inicial docente o programa trouxe a concretização da relação teoria e prática permitindo a lapidação da profissão, sabendo-se que “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão” (NÓVOA, 2009, p. 30). Esta etapa proporcionada pelo PRP contribuiu bastante para a formação como futura professora, as experiências das salas de aula trouxeram uma nova visão acerca do meu papel como docente, entre ansiedades e incertezas, pude vivenciar a *práxis* e compartilhei com os alunos aquilo que aprendi na universidade. Com as diferentes formas de interação, pensamentos, didáticas e metodologias que se divergem em cada turma, trouxe a sensação de que, principalmente, ao ensinar aprendemos, aprendemos no cotidiano, na dialética em sala de aula, como ser professor e como ser também mais humanos e a mostrar aos alunos como a filosofia pode ser transformadora.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Práxis. Docência. Ensino de Filosofia.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.